



A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Adriano Campos Vieira¹
Ana Luiza Braga Ornelas¹
Antônio Augusto Vieira Lopes¹
Brenda Venâncio Oliveira¹
Jorge Felipe de Souza Vieira¹
Grazielle Brandão Coelho²
Fernanda Cristina Ferrari³
professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; medicamentos; uso racional; intoxicação.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso racional de medicamentos (URM) se caracteriza pelo acesso adequado do paciente ao medicamento, prescrito de acordo com as condições clínicas, em doses e posologias que atendem a necessidade individual, tratamento no menor período de tempo possível e com o menor custo. Além disso, a OMS propõe que é preciso estabelecer se realmente há a necessidade do uso do medicamento, e se sim, que o medicamento prescrito seja o de melhor escolha, de acordo com os ditames de eficácia e segurança comprovados e aceitáveis (SILVA & MURARO, 2017). A seleção de medicamentos, construção de modalidades de tratamento, gestão adequada da assistência farmacêutica, distribuição e uso adequado de medicamentos, farmacovigilância e orientação aos usuários sobre os riscos da automedicação, sobre a interrupção de um tratamento por conta própria e da mesma forma a alteração da prescrição, são estratégias que precisam ser desenvolvidas para colocar em prática o URM (IURAS *et al.*, 2016). Porém, existe um grande distanciamento entre o paciente que faz o uso do medicamento e o URM, que é a automedicação. Pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são comprados sem prescrição. Ademais, os medicamentos são responsáveis por cerca 27% das intoxicações no Brasil, posto que cerca de 16% dos casos de morte por intoxicações são causados por medicamentos (ROLIM *et al.*, 2017). Outro dado intrigante é que cerca de metade dos medicamentos consumidos

¹Acadêmicos do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

²Acadêmica do curso de Medicina, Farmacêutica e Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIVÉRTIX), Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora do curso de Farmácia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó.

³Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

são prescritos, dispensados ou usados de maneira inadequada, o que leva a um gasto de cerca de 15 a 20% do orçamento de hospitais que são destinados a complicações causadas pelo abuso de medicamentos. As exigências para o URM são complexas, e para que sejam executadas, devem contar com a participação de diversas classes sociais e setoriais como: pacientes, profissionais de saúde, legisladores, formuladores de políticas públicas, indústria, comércio e governo (ESHER & COUTINHO, 2017; IURAS *et al.*, 2016). A promessa de alívio rápido da dor realizando a automedicação é atraente, mas tem um preço que não é só financeiro, pois pode ser abatido na própria saúde. E embora possa produzir resultados benéficos como a melhora dos sintomas, quando não é realizada de forma consciente com auxílio de profissionais da saúde geralmente resulta em danos à saúde, encobrendo doenças, causando envenenamento, reações adversas, interações medicamentosas e desenvolvimento de resistência aos medicamentos. Portanto, este estudo tem como objetivo ressaltar a importância do uso racional de medicamentos.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica, realizada através de um conjunto de artigos pesquisados em plataformas de busca como Scielo e Periódicos Capes. Os descritores utilizados foram: automedicação; medicamentos; uso racional e intoxicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A OMS, diz que o autocuidado é uma conduta ativa e responsável do indivíduo, que com o intuito de manter um bom estado de saúde e prevenir doenças através da adoção de ações e estilos de vida adequados sem a necessária orientação e supervisão médica. Como já mencionado anteriormente mais da metade dos medicamentos consumidos mundialmente ocorre de forma inadequada, mas vale ressaltar também que cerca de um terço da população mundial não tem acesso aos medicamentos essenciais (ME) (SOBRAL *et al.*, 2018). Os ME são medicamentos que contemplam as necessidades primordiais da saúde populacional, designados seguindo parâmetros de qualidade, segurança, eficácia e melhor custo benefício, devendo ser utilizados de forma racional. E, a lista de ME foi implementada como estratégia para promover o URM (ESHER & COUTINHO, 2017). O uso irracional de medicamentos ocorre no mundo todo, mas no Brasil chega a ser alarmante, visto que é motivo de mais de 30% das internações (AQUINO, 2008). A automedicação exercida sem orientação de um profissional da saúde representa um risco à saúde da população. O farmacêutico é de extrema importância para a atenção primária à saúde, pois sua orientação quanto ao uso correto dos medicamentos previne malefícios oriundos do consumo abusivo dos mesmos. O uso incorreto de qualquer medicamento, desde um simples analgésico, até um medicamento de controle especial pode comprometer a saúde do indivíduo (MONTEIRO & LACERDA, 2016). Cada organismo reage de forma diferente ao medicamento, e, por isso, é importante a Atenção Farmacêutica na orientação e acompanhamento do tratamento, pois a utilização de forma negligenciada reflete em prejuízos, podendo ocultar ou agravar



problemas de saúde, o que resultará em ônus ao sistema de saúde. Existem algumas estratégias para o URM que são acessíveis e passíveis de serem utilizadas, sendo assim, a integração adequada entre os serviços de Assistência Farmacêutica e os demais serviços de saúde deve assumir caráter contínuo e progressivo (SOBRAL *et al.*, 2018). De modo geral, soluções são propostas para reverter ou minimizar este quadro de uso irracional, e devem passar pela educação e informação da população, maior controle na venda com e sem prescrição médica, melhor acesso aos serviços de saúde, adoção de critérios éticos para a promoção de medicamentos, retirada do mercado de numerosas especialidades farmacêuticas carentes de eficácia ou de segurança e incentivo à adoção de terapêuticas não medicamentosas (LIMA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um melhor entendimento sobre a problemática do URM, faz-se necessário compreender as relações de consumo da sociedade e a interação das mesmas com os medicamentos. O crescimento excessivo no uso de medicamentos em muitos países tem sido apontado como uma importante barreira para o alcance do URM. De acordo com a definição do uso racional de medicamentos proposta pela Política Nacional de Medicamentos, as exigências para a sua promoção são muito complexas e estão relacionadas a uma sequência de variáveis, em uma construção lógica. Para serem executados, devem contar com o envolvimento de diversos fatores sociais: pacientes, profissionais de saúde, legisladores, formuladores de políticas públicas, indústria, comércio e governo. No entanto, os dados referentes à automedicação são preocupantes e apontam que a prática está se tornando algo cada vez mais comum, fator extremamente preocupante, pois o uso inadequado de medicamentos pode ocasionar diversos fatores indesejáveis.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Daniela Silva de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 733-736, 2008.

ESHER, Ângela; COUTINHO, Tiago. Uso racional de medicamentos, farmacêuticalização e usos do metilfenidato. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2571-2580, 2017.

IURAS, Anderson *et al.* Prevalência da automedicação entre estudantes da Universidade do Estado do Amazonas (Brasil). **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, 2016.

LIMA, Marina Guimarães *et al.* Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 23s, 2017.

MONTEIRO, Elis Roberta; LACERDA, Josimari Telino de. Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 101-116, 2016.

ROLIM, D. *et al.* O uso abusivo e os efeitos colaterais do metilfenidato, a “droga da boa nota”. **Mostra Integrada de Iniciação Científica**. Osório, RS, 2017.

SILVA, Leonardo Vilela da; MURARO, Darcísio Natal. Medicalização no ensino superior: pretexto ou necessidade? **Seminário de Pesquisa do CEMAD**. Londrina, PR, 2017.

SOBRAL, Camila C. *et al.* A importância do uso racional de medicamentos. **FACIDER Revista Científica**. Sinop, MT, 2018.